

## Segundo trimestre firme

---

### Desempenho acompanha o bom momento do setor

BM&F BOVESPA: FFTL3, FFTL4

São Paulo, 29 de julho de 2011 – O desempenho da Vale Fertilizantes no 2º trimestre de 2011 (2T11) seguiu forte, em continuidade ao desempenho apresentado no 1T11 e alinhado com o aquecimento da demanda global e nacional por fertilizantes.

Os pontos de maior relevância no trimestre são sumarizados abaixo:

- Receita operacional de R\$ 1.241 milhões no 2T11, 16,5% superior aos R\$ 1.065 milhões no 1T11 e 124,8% acima dos R\$ 552 milhões no 2T10.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT, de R\$ 141 milhões no 2T11, 24,4% superior aos R\$ 114 milhões no 1T11 e superior em R\$ 143 milhões aos R\$ 2 milhões negativos registrados no 2T10 – margem Ebit de 13,1% (2T11), 12,0% (1T11) e -0,4% (2T10).
- Geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA, de R\$ 267 milhões no 2T11, montante 12,6% superior aos R\$ 237 milhões no 1T11 e 236,8% acima dos R\$ 79 milhões no 2T10. As margens Ebitda foram de 24,7% (2T11), 25,1% (1T11) e 16,0% (2T10).
- Investimentos totais de R\$ 207 milhões no 2T11, total superior em 32,5% aos R\$ 156 milhões no 1T11 e 18,1% acima dos R\$ 175 milhões no 2T10.

[www.valefertilizantes.com](http://www.valefertilizantes.com)  
[ri@valefert.com](mailto:ri@valefert.com)

#### Relações com Investidores

Felipe Aigner  
Clarice Alves  
Andre Hara

Tel: (55 11) 5112 2539

A incorporação da Vale Fosfatados em 1º de fevereiro de 2011 foi um dos eventos de maior relevância no semestre, e é em grande parte a responsável pelo crescimento de volume, receita e ebitda na comparação com o mesmo período de 2010.

O 2T11 foi marcado pela definição e anúncio da proposta da Vale S.A. (22/junho) para adquirir até 100% das ações de emissão da Vale Fertilizantes em circulação no

mercado, visando o posterior fechamento do capital. O preço anunciado de R\$25,00 por ação foi bem recebido, tendo impactado fortemente o volume e, por consequência, o preço da ação. Como resultado, a capitalização de mercado da Vale Fertilizantes avançou 32,7% somente no mês de junho, tendo ficado claro que a precificação do papel passou a acontecer com base no valor anunciado e de sua correção no tempo, e não mais com base em fundamentos da empresa, da indústria e do mercado.

Indicadores Financeiros Selecionados					
R\$ milhões	2T10	1T11	2T11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Receita operacional	552	1.065	1.241	124,8%	16,5%
Receita operacional líquida <sup>(1)</sup>	497	946	1.081	117,7%	14,4%
Lucro operacional (EBIT) <sup>(2)</sup>	-2	114	141	7.673,5%	24,4%
Margem EBIT (%) <sup>(2/1)</sup>	-0,4%	12,0%	13,1%		
Receita financeira líquida	-4	28	33	901,5%	17,7%
Lucro líquido <sup>(3)</sup>	-4	114	115	2.985,6%	0,6%
Margem lucro líquido (%) <sup>(3/1)</sup>	-0,8%	12,1%	10,6%		
EBITDA <sup>(4)</sup>	79	237	267	236,8%	12,6%
Margem EBITDA (%) <sup>(4/1)</sup>	16,0%	25,1%	24,7%		
Investimentos	175	156	207	18,1%	32,5%
Número de ações (unidades)	422.472.568	566.032.763	566.032.763		
Lucro líquido por ação (R\$)	-0,0094	0,2017	0,2029		
Câmbio médio de fechamento no período (Real / US\$) <sub>PTAX800</sub>	1,7922	1,6673	1,5962	-10,9%	-4,3%

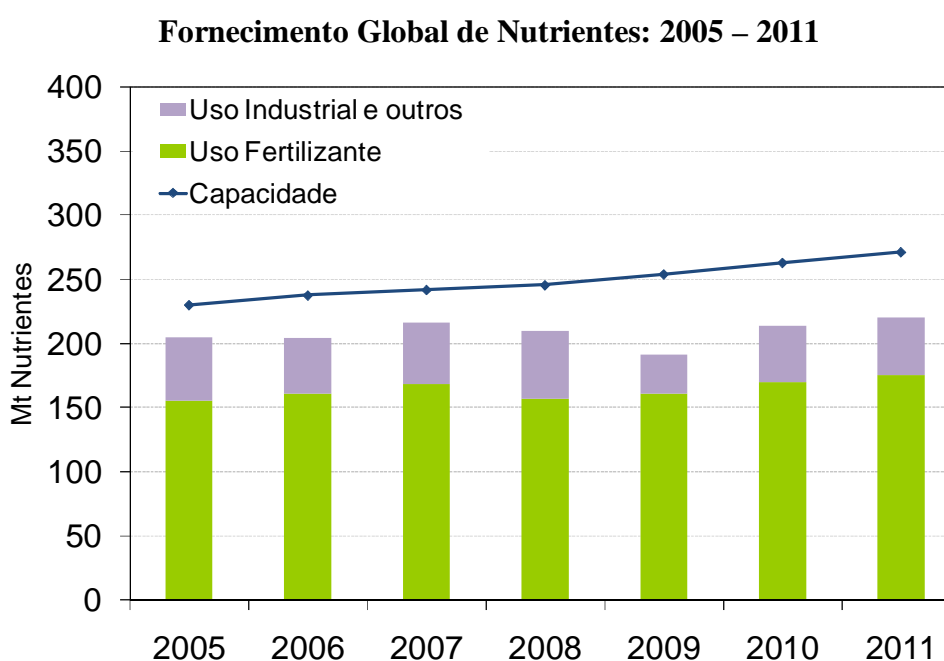
A incorporação da Vale Fosfatados teve efeito a partir de 1º fevereiro, razão pela qual os demonstrativos contábeis excluem os dados de janeiro. Os dados pró-forma abaixo e em todo relatório refletem a inclusão do resultado de janeiro 2011 da Vale Fosfatados (1T11 pró-forma não auditado).

Indicadores Financeiros Selecionados Pró-Forma			
R\$ milhões	1T11 Real	1T11 pró-forma *	2T11 Real
Receita operacional	1.065	1.178	1.241
Receita operacional líquida <sup>(1)</sup>	946	1.036	1.081
Lucro operacional (EBIT) <sup>(2)</sup>	114	111	141
Margem EBIT (%) <sup>(2/1)</sup>	12,0%	10,7%	13,1%
Receita financeira líquida	28	32	33
Lucro líquido <sup>(3)</sup>	114	115	115
Margem lucro líquido (%) <sup>(3/1)</sup>	12,1%	9,8%	10,6%
EBITDA <sup>(4)</sup>	237	245	267
Margem EBITDA (%) <sup>(4/1)</sup>	25,1%	23,6%	24,7%

(\*) Dados não auditados

## ▼ Ambiente e perspectivas dos negócios

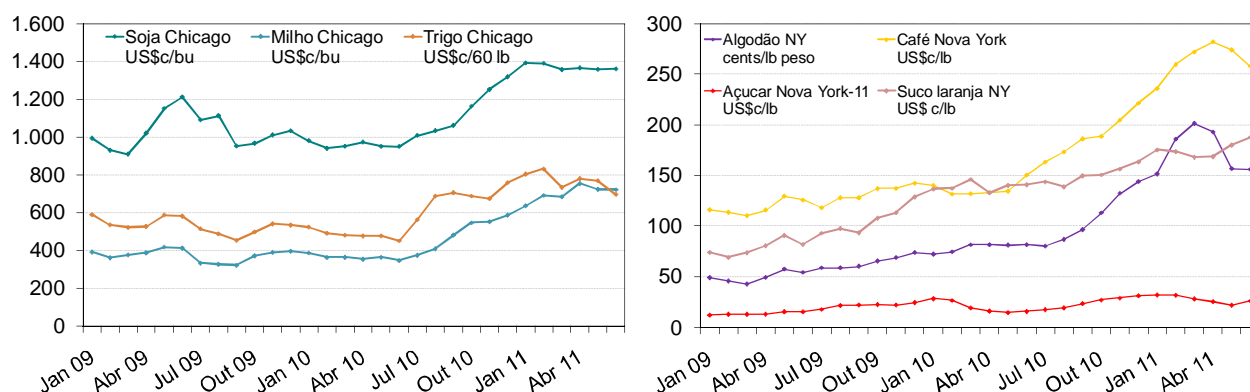
Após a queda relevante da demanda global de fertilizantes entre 2008 e 2009, e recuperação em 2010, o ano de 2011 tem sido de consolidação da demanda, suportada pela forte recuperação dos mercados tradicionais e pelo sustentado nível de consumo dos mercados emergentes. Nesse início de 2011, as projeções de demanda por amônia, fosfatos, potássio e enxofre são robustas, suportadas pela demanda firme nos grandes países consumidores. Segundo dados da *International Fertilizer Industry Association* (IFA) as vendas globais de nutrientes – para usos de fertilizante, industrial e outros – totalizaram 213 milhões de toneladas em 2010 (cerca de 170 milhões para uso fertilizante) e estão estimadas em 220 milhões de toneladas em 2011, com projeções de crescimento anual de 2,5% até atingir 240 milhões de toneladas em 2015, dos quais 190 milhões são para uso fertilizante.



Fonte: IFA

Em 2011 os preços da maioria dos produtos de consumo, inclusive do petróleo, minerais e agrícolas, se mantiveram firmes e se fortaleceram. Dados da *Food and Agriculture Organization* (FAO) indicam que, para atender a demanda mundial de alimentos, ração e bioenergia em 2011, a demanda global de cereais deve crescer 2% em média, com destaque para soja (7%) e para oleaginosas (5%). Como a produção não deve crescer no mesmo ritmo da demanda, espera-se uma contração de cerca de 13% nos estoques mundiais de cereais e a consequente elevação e manutenção dos preços internacionais em níveis altos. Esse balanço apertado de oferta e demanda em praticamente todas as commodities agrícolas é consequência de anos consecutivos de déficit de culturas como algodão e açúcar, disponibilidades reduzidas de exportação de trigo, condições climatológicas adversas na Europa (estiagem) e produções aquém do esperado nos EUA.

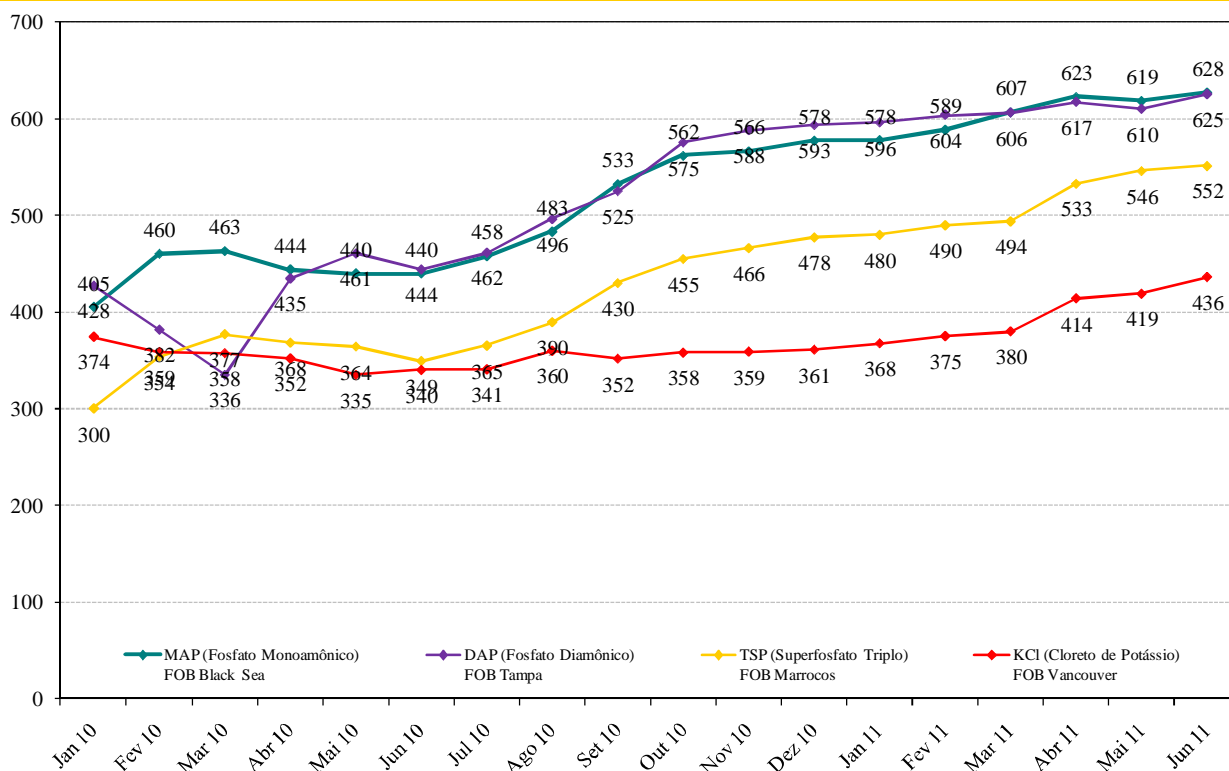
## Preços das Principais Commodities Agrícolas: 2009 – 2011



Fonte: MB Associados

A situação atual de preços elevados para as commodities agrícolas propicia incentivos para que os produtores rurais antecipem os investimentos em fertilizantes e em outros fatores intensificadores de produção, com objetivo de impulsionar as colheitas por meio do reabastecimento das reservas de nitrogênio, fósforo e potássio do solo.

## Preço Médio Fertilizantes – US\$ / ton

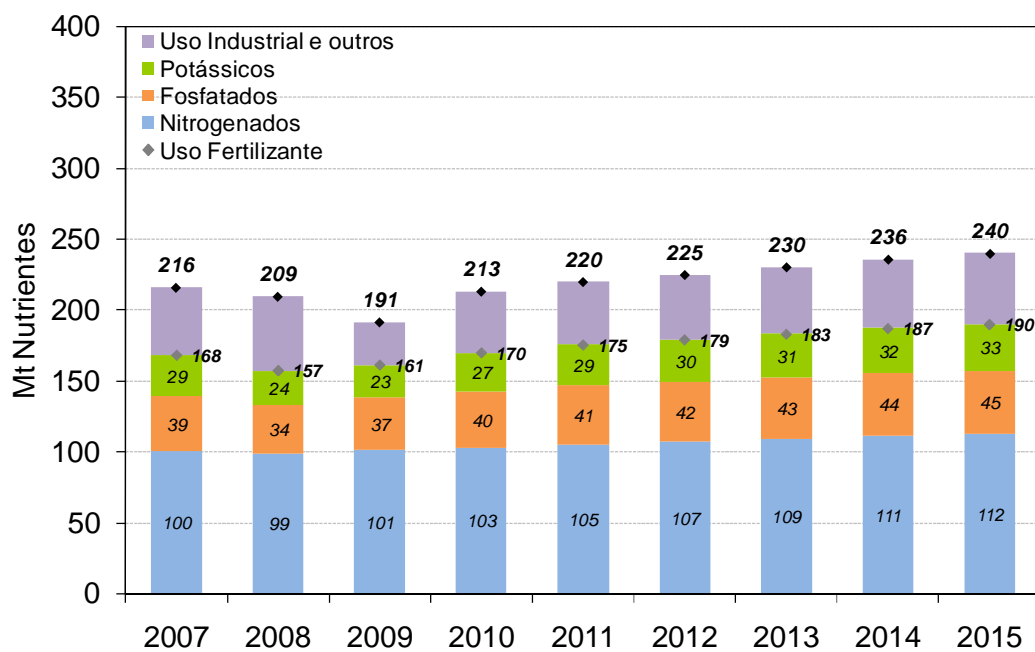


Fonte: Fertilizer Week

O crescimento da demanda e os fundamentos da indústria reforçam os investimentos no setor: prevê-se o aumento da capacidade instalada global com cerca de 250 projetos em todo o mundo – entre novos e expansões de operações existentes – que adicionarão capacidade de 183 milhões de toneladas de produtos

nos próximos 5 anos, entre produtos finais, intermediários e matéria prima. Nas bases atuais, o investimento de capital projetado das novas unidades produtivas, minas e expansões é da ordem de US\$ 88 bilhões entre 2010 e 2015, representando adições de capacidade nos 3 segmentos: nitrogenados (+17%), fosfatados (+18%) e potássicos (+28%).

**Demanda Global de Nutrientes: 2007 – 2015**

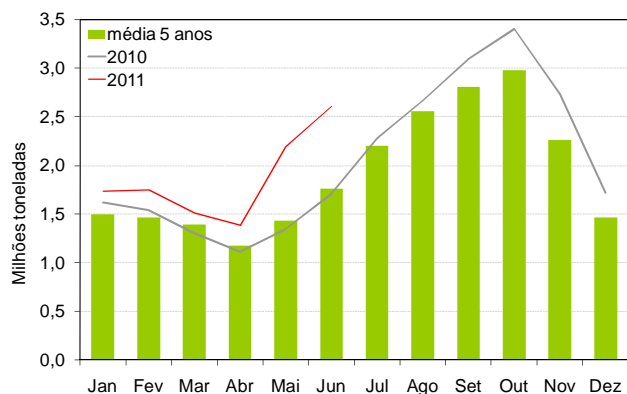


Fonte: IFA

### ▼ Mercado doméstico

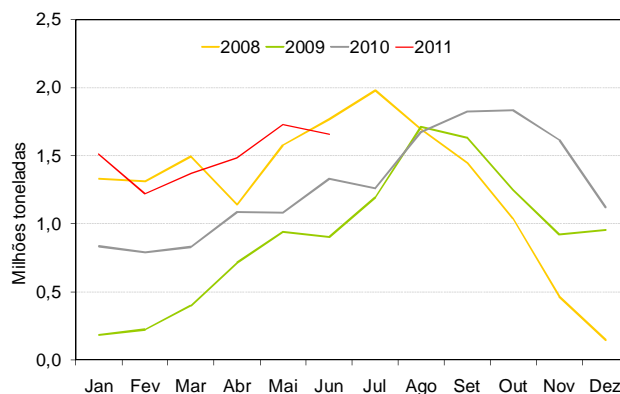
As entregas de fertilizantes ao consumidor final no Brasil cresceram 24% no 2T11 em relação ao 1T11 e 48% em relação ao 2T10, totalizando 11,17 milhões de toneladas acumuladas em 2011, volume 30% superior ao mesmo período no ano passado. Esse expressivo volume entregue ao consumidor final continua indicando uma forte antecipação das compras pelos produtores rurais, sustentada pela vantajosa relação de troca entre o preço do grão e o de fertilizantes. Com a antecipação das compras, o produtor rural ameniza em parte a sazonalidade do setor, caracterizada pelo baixo volume de vendas no 1º semestre e concentração no 2º semestre do ano. Os gráficos de venda e importação de fertilizantes evidenciam o alto patamar dos volumes no 1º semestre de 2011, que é superior ao do ano passado e também ao da média dos últimos 5 anos.

### Venda de Fertilizantes no Brasil (Mt)

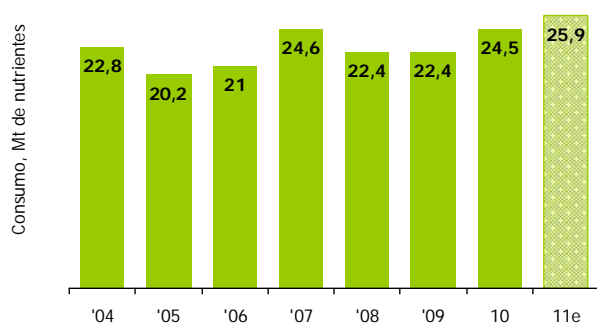


Fonte: ANDA

### Importação de Fertilizantes no Brasil (Mt)



### Fertilizantes entregues ao consumidor final no Brasil (Mt/ano) de Fosfatados, Nitrogenados e Potássicos

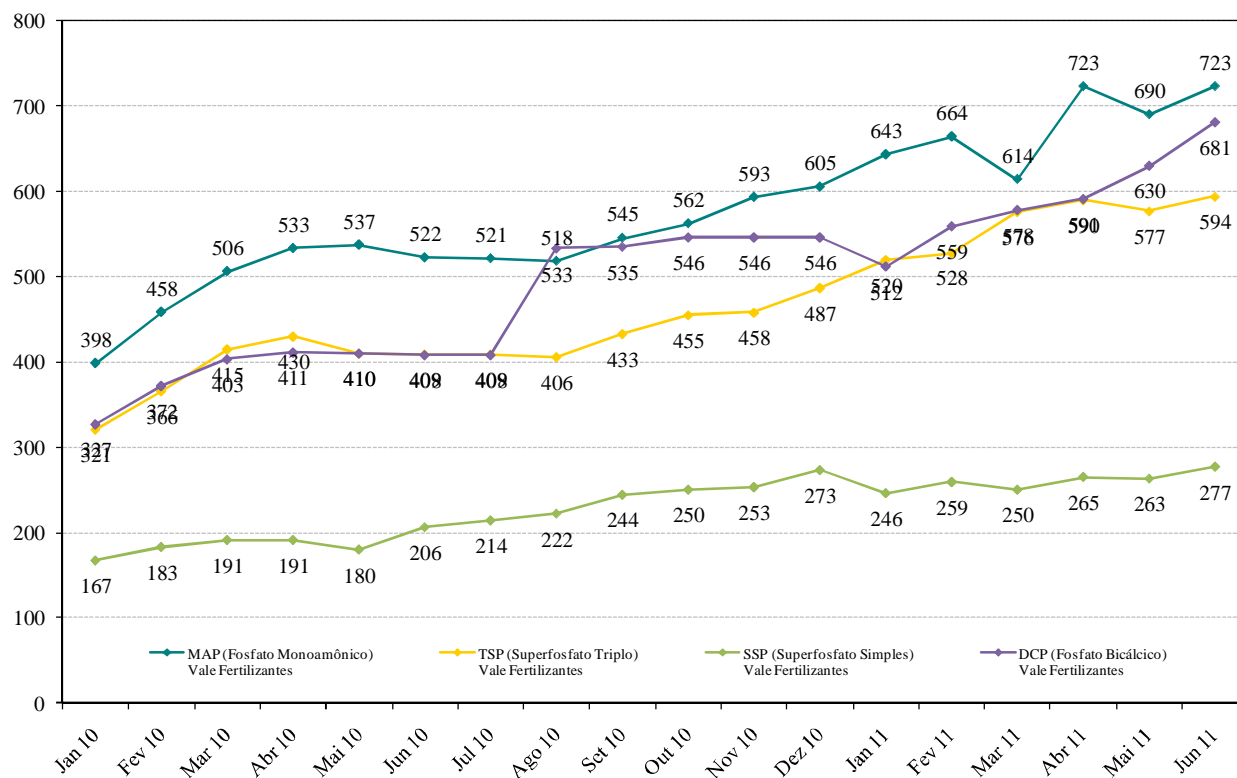


Fonte: IFA

O aumento dos preços internacionais vem sendo acompanhado também pela Vale Fertilizantes, conforme mostram os registros crescentes ao longo dos meses. O preço médio do MAP na Vale Fertilizantes aumentou 11,2%, passando de US\$ 640 /ton no 1T11 para US\$ 712 / ton no 2T11, incremento que superou o aumento de uma das referências de preços internacionais, o MAP FOB Black Sea – que aumentou 5%, passando de US\$ 591 / ton no 1T11 para US\$ 623 / ton no 2T11.

Outro exemplo de aumento expressivo de preços foi o do fosfato bicálcico: crescimento de 15,3% no preço médio da Vale Fertilizantes, passando de US\$ 550 / ton no 1T11 para US\$ 634 / ton no 2T11.

### Preço Médio de MAP, TSP SSP e DCP na Vale Fertilizantes – US\$ / ton (\*)



Fonte: Vale Fertilizantes S.A.

(\*) preços líquidos de impostos e de frete

A composição dos determinantes do resultado é explicitada nos tópicos seguintes.

## ▼ Receita

A receita operacional líquida totalizou R\$ 1.081 milhões no 2T11, montante 14,4% superior à receita registrada no 1T11. Em relação ao 1T10, o incremento foi de 117,7%, mas fortemente determinado pelos novos volumes decorrentes da incorporação da Vale Fosfatados no início de 2011. O aumento verificado entre os dois primeiros trimestres de 2011 decorre principalmente de 3 fatores que influenciaram positivamente o resultado, em contraposição ao efeito negativo da valorização do real sobre o dólar. Os fatores que impactaram positivamente foram:

- Aumento do preço de venda no 2T11 em comparação com o 1T11;
  - Aumento de 11,2% do MAP e 8,4% do TSP,
  - Aumento de 6,6% do SSP,
  - Aumento de 15,3% do DCP,
- Aumento de 57,3% no volume de vendas de SSP e de 44,6% no volume de vendas de DCP no 2T11 em comparação com o 1T11;
- Efeito da incorporação da Vale Fosfatados a partir de 1º fevereiro, o que adicionou os números de apenas 2 meses do 1T11. Com isso, a comparação do 2T11 com o 1T11 real não se encontra nas mesmas bases de produtos.

Composição da Receita Operacional Líquida								
R\$ milhões	2T10	%	1T11	%	1T11 pró- forma *	%	2T11	%
	(A)	(A) / Total (A)	(B)	(B) / Total (B)	(C)	(C) / Total (C)	(D)	(D) / Total (D)
<b>Fertilizantes</b>	<b>318</b>	<b>64%</b>	<b>634</b>	<b>67%</b>	<b>673</b>	<b>65%</b>	<b>714</b>	<b>66%</b>
Fosfatados – Alta Concentração	249	50%	350	37%	342	33%	357	33%
Fosfatados – Baixa Concentração	18	4%	189	20%	249	24%	260	24%
Nitrogenados	50	10%	95	10%	83	8%	97	9%
<b>Químicos</b>	<b>130</b>	<b>26%</b>	<b>180</b>	<b>19%</b>	<b>186</b>	<b>18%</b>	<b>184</b>	<b>17%</b>
<b>Nutrição Animal – Fosfato Bicálcico</b>	<b>22</b>	<b>5%</b>	<b>113</b>	<b>12%</b>	<b>155</b>	<b>15%</b>	<b>162</b>	<b>15%</b>
<b>Serviços e Outros</b>	<b>27</b>	<b>5%</b>	<b>19</b>	<b>2%</b>	<b>21</b>	<b>2%</b>	<b>22</b>	<b>2%</b>
<b>Total</b>	<b>497</b>	<b>100%</b>	<b>946</b>	<b>100%</b>	<b>1.036</b>	<b>100%</b>	<b>1.081</b>	<b>100%</b>

(\*) Dados não auditados

## ▼ Custos

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 2T11 aumentou 11,6% em relação ao 1T11 e 96,4% em relação ao 2T10. Tal aumento em relação ao 2T10 decorre – assim como na receita – da incorporação das novas unidades e do maior volume de vendas delas oriundo. A análise percentual desse aumento evidencia, entretanto, o efeito positivo sobre o Ebitda e a margem: o aumento de 11,6% do CPV (2T11 em relação ao 1T11) foi inferior ao aumento de 21,3% no volume total de vendas – o que evidencia uma estrutura de custos que não aumentou proporcionalmente ao volume de vendas.

Custos dos Produtos Vendidos (CPV)						
R\$ milhões	2T10	1T11	1T11	2T11	%	%
	(A)	(B)	pró-forma *	(C)	(C/A)	(C/B)
CPV	442	777	862	868	96,4%	11,6%
CPV sem depreciação, amortização e exaustão	361	654	728	742	105,8%	13,5%

(\*) Dados não auditados

Ainda assim, chama atenção o aumento nos preços de enxofre e amônia, que afetaram os custos de produção – e também o CPV – das operações. Respondendo por mais de 25% dos custos variáveis de produção, tais insumos têm crescido de forma substancial num ritmo pouco abaixo do crescimento dos preços dos fertilizantes.

Os dados abaixo representam a composição dos custos variáveis de produção, que representaram cerca de 70% do custo total no 2T11. A maior participação do enxofre em 2011 está alinhada ao aumento de seu preço no mercado internacional, ao passo que a menor participação percentual da amônia – contrária ao aumento de seu preço – reflete a entrada dos custos de produção do superfosfato simples e fosfato bicálcico – que têm representatividade no volume total de produção, sem, contudo utilizar o insumo em seu processo.

Custos Variáveis de Produção			
%	2T10	1T11 pró-forma *	2T11
Enxofre	17%	18%	17%
Amônia	14%	10%	8%
Serviços contratados	15%	14%	16%
Gás residual / natural	5%	6%	7%
Óleo combustível e óleo diesel	14%	9%	10%
Energia elétrica	8%	7%	7%
Rasf	14%	8%	10%
Insumos de mineração (TSP ROP, Rocha fosfática, Rocha ultrafina e Calcário)	6%	10%	4%
Outros custos variáveis (Ácido sulfúrico, Material de embalagem e outros)	7%	18%	21%
<b>Total dos custos variáveis</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

### ▼ Lucro Operacional, Lucro Líquido e Geração de Caixa

O lucro operacional medido pelo Ebit foi de R\$ 141 milhões no 2T11, valor 24,4% superior aos R\$ 114 milhões do 1T11 e muito superior aos R\$ 2 milhões negativos do 2T10. O incremento reflete o impacto positivo do aumento no volume de vendas e do maior preço médio registrado no 2º trimestre de 2011. A margem operacional foi de 13,1% no 2T11, 1,1 ponto percentual acima da margem do 1T11, de 12,0%, cerca de 13,5 pontos percentuais acima do 2T10, que foi de -0,4%.

A receita financeira totalizou R\$ 33 milhões no 2T11, montante 17,7% superior ao registrado no 1T11 decorrente principalmente da valorização do real sobre o dólar e em sentido contrário ao registrado no 2T10 de R\$ 4 milhões negativos.

O lucro líquido refletiu os resultados acima, tendo apresentado aumento de 0,6% no trimestre, passando de R\$ 114 milhões no 1T11 para R\$ 115 milhões no 2T11. A margem de lucro líquido foi de 10,6% no 2T11, inferior aos 12,1% do 1T11.

A geração de caixa medida pelo Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 267 milhões no 2T11, 12,6% e 236,8% superiores aos 1T11 e 2T10, respectivamente. O crescimento determinou margem Ebitda de 24,7% no 2T11, cerca de 0,4 ponto percentual abaixo do registrado no 1T11, que foi de 25,1%, porém acima dos 16,0% registrado no 2T10.

EBITDA						
R\$ milhões	2T10	1T11	1T11	2T11	%	%
	(A)	(B)	pró-forma *	(C)	(C/A)	(C/B)
Receita operacional líquida	497	946	1.036	1.081	117,7%	14,4%
CPV	-442	-777	-862	-868	96,4%	11,6%
Despesas comerciais e administrativas	-16	-30	-34	-30	87,4%	-0,2%
Outras despesas operacionais	-41	-25	-30	-42	3,6%	72,7%
<b>Lucro operacional (EBIT)</b>	<b>-2</b>	<b>114</b>	<b>111</b>	<b>141</b>	<b>7.673,5%</b>	<b>24,4%</b>
<b>Margem EBIT (%)</b>	<b>-0,4%</b>	<b>12,0%</b>	<b>10,7%</b>	<b>13,1%</b>		
Depreciação, amortização e exaustão	81	123	134	126	54,9%	1,8%
<b>Lucro líquido</b>	<b>-4</b>	<b>114</b>	<b>115</b>	<b>115</b>	<b>2.985,6%</b>	<b>0,6%</b>
<b>Margem lucro líquido (%)</b>	<b>-0,8%</b>	<b>12,1%</b>	<b>11,1%</b>	<b>10,6%</b>		
<b>EBITDA</b>	<b>79</b>	<b>237</b>	<b>246</b>	<b>267</b>	<b>236,8%</b>	<b>12,6%</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>16,0%</b>	<b>25,1%</b>	<b>23,8%</b>	<b>24,7%</b>		

(\*) Dados não auditados

## ▼ Investimentos

No 2T11 a Vale Fertilizantes investiu R\$ 207 milhões, montante 32,5% superior aos R\$ 156 milhões investidos no trimestre anterior e 18,1% superior ao investido no 2T10. Do total desse investimento, 31% foram aplicados em projetos de capital para aumento da capacidade de produção e totalizaram R\$ 64,2 milhões, distribuídos nos principais projetos conforme abaixo:

- Projeto Fase III em Uberaba (MG);

O projeto de expansão Fase III de Uberaba (MG) encontra-se em fase final da obra, com execução de R\$ 51,4 milhões no 2T11. A partir de outubro desse ano, a expansão permitirá o aumento da capacidade de produção de MAP (Fosfato Monoamônico) e TSP (Superfosfato Triplo) no complexo de Uberaba em 415 ktpa (alternativa de produção devida à flexibilização da unidade de MAP para granular também TSP), além de elevar a capacidade de produção de ácido fosfórico em 280 ktpa e a de ácido sulfúrico em 678 ktpa.

- Projeto Salitre em Patrocínio (MG);

O projeto Salitre, principal investimento de capital da empresa, teve um investimento de R\$ 8,7 milhões no 2T11 com desenvolvimento. O projeto visa aumentar a capacidade de produção anual em mais de 2,2 Mt de rocha fosfática, cerca de 0,6 Mt de ácido fosfórico e 1,35 milhão de toneladas de MAP e TSP. O projeto contempla a abertura de uma nova mina de rocha fosfática em Serra de Salitre (MG) e na construção de um complexo industrial para produção de ácidos sulfúrico e fosfórico, MAP e TSP em Patrocínio (MG).

- Projeto ARLA em Araucária (PR);

O projeto ARLA teve um investimento de R\$ 2,5 milhões no 2T11. O projeto prevê a adequação da unidade de Araucária (PR) para uma planta “flex” que permita produzir ao mesmo tempo uréia para os setores químico, pecuário, fertilizante e automotivo (ARLA 32). Esse “novo” produto nitrogenado de alto valor agregado visa atender a um nicho específico no mercado automotivo por meio da mistura da solução com o diesel para abater os óxidos de nitrogênio emitidos pelos veículos a diesel. A partir de 2012, o Brasil – seguindo tendências do mercado global – adotará novos padrões internacionais de emissão de poluentes por veículos, sendo o ARLA uma promissora alternativa para atingir tais reduções. As estimativas são de que o projeto supere o volume de 200 ktpa de produção de uréia líquida, crescendo de forma gradual à medida que a renovação da frota impulsionar a demanda pelo produto, podendo vir o projeto atender a 60% do mercado brasileiro. Essa produção não implica em aumento da capacidade, visto que o projeto envolve a destinação de parte dos volumes atuais para esse mercado citado.

Além dos investimentos de capital descritos acima, os investimentos realizados em melhoria e reposição dos ativos, em desenvolvimento sustentável e em pesquisa e desenvolvimento foram de R\$ 122 milhões, R\$ 18 milhões e R\$ 2,5 milhões, respectivamente, totalizando R\$ 143 milhões no 2T11.

## ▼ Indicadores de Produção e Vendas

Os dados de produção e vendas a seguir são analisados em base pró-forma, que inclui os volumes de janeiro no total do 1T11. No 2T11 foram vendidas 1.019 mil toneladas de fertilizantes fosfatados, 340 mil toneladas de produtos nitrogenados – entre fertilizantes e produtos para indústria química – e 145 mil toneladas de produtos para nutrição animal. No total do 2T11 houve aumento de 5,8% nas vendas em relação ao 1T11, sendo o maior volume de fosfatados de baixa concentração (SSP principalmente) o maior determinante da variação, que foi viabilizada tanto por maior volume de produção quanto por redução do nível de estoques. Analisando cada conjunto de produtos observa-se:

- redução de 11,0% no volume de vendas de fosfatados de alta concentração no 2T11 em relação ao 1T11 pró-forma (redução de 12,6% em relação ao 1T11) e aumento de 2,2% em relação ao 2T10. A redução no volume de produção de fosfatados de alta concentração foi mais acentuada, de 26,2% no 2T11 em relação ao 1T11 e de 9,9% em relação ao 2T10. Especificamente a produção de MAP (redução de 43,2% em relação ao 1T11) foi impactada por paradas operacionais não programadas (manutenção corretiva na unidade de ácido sulfúrico em Uberaba – maio de 2011, já concluída) e paradas operacionais programadas (manutenção preventiva em Uberaba e Piaçaguera);
- aumento de 48,7% no volume de vendas de fosfatados de baixa concentração no 2T11 em relação ao 1T11. Considerando os dados do 1T11 pró-forma, o crescimento do volume de vendas de fosfatados de baixa concentração é de 14,5%. Com esse efeito o volume de vendas de SSP passou de 53 toneladas no 2T10 e 389 mil toneladas no 1T11 (532 mil toneladas no 1T11 pró-forma) para 612 mil toneladas no 2T11. Em proporções menores o volume de produção de SSP passou de 523 mil toneladas no 1T11 pró-forma para 583 mil toneladas no 2T11;
- os produtos nitrogenados, incluindo fertilizantes e químicos, aumentaram 11,7% no volume de vendas no 2T11 em relação ao 1T11 (13,2% em relação ao 1T11 pró-forma) e 32,2% em relação ao 2T10. No mesmo patamar de crescimento os volumes de produção dos mesmos produtos apresentaram aumento de 9,7% em relação ao 1T11 pró-forma e 24,2% em relação ao 2T10;
- o volume de vendas dos produtos para nutrição animal aumentou 44,6% passando de 100 mil toneladas no 1T11 para 145 mil toneladas no 2T11, porém se considerarmos o 1T11 pró-forma, o volume de vendas reduziu de 151 mil toneladas no 1T11 para 145 mil toneladas no 2T11 (-4,2%).

### Volume de Venda dos Principais Produtos

Mil toneladas	2T10	1T11	1T11	2T11	%	%
	(A)	(B)	pró-forma *	(C)	(C/A)	(C/B)
<b>Fosfatados – Alta Concentração</b>	<b>312</b>	<b>365</b>	<b>358</b>	<b>319</b>	<b>2,2%</b>	<b>-12,6%</b>
Ácido fosfórico	8	5	3	6	-24,3%	26,2%
MAP (Fosfato Monoamônico) / DAP (Fosfato Diamônico)	124	234	234	133	6,9%	-43,2%
TSP (Superfosfato Triplo)	180	126	121	180	0,2%	43,1%
<b>Fosfatados – Baixa Concentração</b>	<b>26</b>	<b>471</b>	<b>611</b>	<b>700</b>	<b>2.586,2%</b>	<b>48,7%</b>
Rocha fosfática	22	41	30	47	111,9%	16,1%
SSP (Superfosfato Simples)	0	389	532	612	-	57,3%
Ácido sulfúrico	4	41	49	41	1.028,9%	-0,7%
<b>Nitrogenados – Fertilizantes</b>	<b>77</b>	<b>129</b>	<b>128</b>	<b>140</b>	<b>82,8%</b>	<b>8,6%</b>
Ácido Nítrico	0	0	0	0	-	-
Amônia	14	11	7	9	-37,3%	-15,5%
Nitrato de Amônio	37	55	57	59	61,1%	8,4%
Uréia	26	64	64	72	181,7%	12,7%
<b>Nitrogenados – Químicos &amp; Outros</b>	<b>180</b>	<b>175</b>	<b>172</b>	<b>199</b>	<b>10,6%</b>	<b>14,0%</b>
Ácido Nítrico	21	27	27	30	41,3%	10,0%
Amônia	28	30	30	30	7,2%	-3,0%
Nitrato de Amônio	53	49	46	57	8,1%	17,0%
Uréia	79	69	69	83	5,3%	20,8%
<b>Nutrição Animal – Fosfato Bicálcico</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>151</b>	<b>145</b>		<b>44,6%</b>
<b>Total</b>	<b>595</b>	<b>1.240</b>	<b>1.420</b>	<b>1.503</b>	<b>152,6%</b>	<b>21,3%</b>

(\*) Dados não auditados

### Volume de Produção dos Principais Produtos

Mil toneladas	2T10	1T11	2T11	%	%
	(A)	(B) pró-forma	(C)	(C/A)	(C/B)
<b>Fosfatados – Alta Concentração</b>	<b>556</b>	<b>679</b>	<b>501</b>	<b>-9,9%</b>	<b>-26,2%</b>
Ácido fosfórico	175	236	195	11,6%	-17,4%
MAP (Fosfato Monoamônico) / DAP (Fosfato Diamônico)	185	210	131	-29,1%	-37,7%
TSP (Superfosfato Triplo)	197	233	175	-11,0%	-24,9%
<b>Fosfatados – Baixa Concentração</b>	<b>685</b>	<b>1.671</b>	<b>1.856</b>	<b>170,8%</b>	<b>11,0%</b>
Rocha fosfática	685	1.148	1.272	85,6%	10,8%
SSP (Superfosfato Simples)	0	523	583	-	11,4%
<b>Nitrogenados</b>	<b>465</b>	<b>526</b>	<b>577</b>	<b>24,2%</b>	<b>9,7%</b>
Ácido Nítrico	103	107	121	16,9%	12,7%
Amônia	112	157	167	48,9%	6,6%
Nitrato de Amônio	105	103	114	8,4%	10,6%
Uréia	144	159	175	21,7%	10,2%
<b>Nutrição Animal – Fosfato Bicálcico</b>	<b>0</b>	<b>157</b>	<b>158</b>	<b>-</b>	<b>0,9%</b>
<b>Total</b>	<b>1.706</b>	<b>3.034</b>	<b>3.092</b>	<b>81,3%</b>	<b>1,9%</b>

## ▼ Informações Contábeis

<b>Demonstração de Resultado</b>			
<i>R\$ milhões</i>	<b>2T10</b>	<b>1T11</b>	<b>2T11</b>
<b>Receita operacional bruta de vendas e/ou serviços</b>	<b>552</b>	<b>1.065</b>	<b>1.241</b>
Impostos / deduções da receita bruta	(55)	(119)	(159)
<b>Receita operacional líquida de vendas e/ou serviços</b>	<b>497</b>	<b>946</b>	<b>1.081</b>
Custo de bens e/ou serviços vendidos	(442)	(777)	(868)
<b>Lucro bruto</b>	<b>55</b>	<b>168</b>	<b>214</b>
Margem bruta (%)	11,1%	17,8%	19,8%
<b>Despesas / receitas operacionais</b>	<b>(58)</b>	<b>(55)</b>	<b>(72)</b>
Vendas	(3)	(6)	(8)
Gerais e Administrativas	(13)	(24)	(22)
Outras despesas / receitas operacionais, líquidas	(42)	(25)	(42)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>(3)</b>	<b>114</b>	<b>141</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(4)</b>	<b>28</b>	<b>33</b>
<b>Lucro operacional</b>	<b>(7)</b>	<b>141</b>	<b>174</b>
Provisão para IR e Contribuição Social	(12)	(25)	(59)
IR Diferido	14	(2)	(0)
<b>Participações minoritárias</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Lucro líquido</b>	<b>(5)</b>	<b>114</b>	<b>115</b>
<b>Número de ações (unidades)</b>	<b>422.472.568</b>	<b>566.032.763</b>	<b>566.032.763</b>
<b>Lucro por ação (R\$)</b>	<b>(0,0094)</b>	<b>0,2017</b>	<b>0,2029</b>

<b>Balanco Patrimonial – Consolidado</b>		
<i>R\$ milhões</i>	<b>1T11</b>	<b>2T11</b>
<b>Ativo</b>		
Circulante	1.843	1.863
Realizável a longo prazo	583	547
Permanente	6.493	6.571
<b>Total</b>	<b>8.920</b>	<b>8.980</b>
<b>Passivo</b>		
Circulante	1.388	1.271
Exigível a longo prazo	1.419	1.482
Outros	0	0
<b>Patrimônio líquido</b>		
Capital social	3.519	3.519
Reservas de Lucro	876	876
Ajustes de avaliação patrimonial	1.568	1.534
Lucros Acumulados	149	298
<b>Total</b>	<b>8.920</b>	<b>8.980</b>

Fluxo de Caixa		
R\$ milhões	Acumulado 2T10	Acumulado 2T11
<b>Fluxos de caixa provenientes das operações</b>	<b>200</b>	<b>579</b>
Lucro líquido do período	2	229
Depreciação, exaustão e amortização	179	265
Provisão para IR e CSLL	(7)	86
Equivalência Patrimonial	0	(2)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	37	(11)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	0	1
Prov.(reversão) para valor de realização de ativos circulantes e não circulantes	(33)	5
Provisão para contingências	14	0
Ajuste a valor presente Lei 11.638/07	(1)	(1)
Provisão para plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados	9	7
(Aumento)/redução em contas a receber	(23)	(42)
(Aumento) em imp. a recuperar	(68)	(41)
(Aumento)/redução nos estoques	(147)	(188)
Redução/(aumento) de outros ativos	30	16
Aumento/(redução) em fornecedores	130	47
Aumento/(redução) de ctas. pag. e prov.	19	18
Imposto de renda e CSLL pagos	0	0
(Redução) de outros passivos	(1)	(100)
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais</b>	<b>140</b>	<b>289</b>
<b>Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	0	3
Aquisições do ativo permanente	(303)	(365)
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento</b>	<b>(303)</b>	<b>(362)</b>
<b>Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento</b>	<b>5</b>	<b>143</b>
Caixa absorvido de incorporação	0	119
Empréstimos tomados	129	138
Pagamento de empréstimos	(122)	(104)
Juros pagos por empréstimos	(2)	(10)
<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(158)</b>	<b>70</b>
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	230	500
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	72	570

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale Fertilizantes sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale Fertilizantes não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) economia global, (b) mercado de capitais. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale Fertilizantes, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM.